

2º ENCONEXÃO | CONEXÃO MULHERES E ECONOMIA

RESUMO EXPANDIDO

Área Temática: Macroeconomia e Finanças

O BRASIL NO COMÉRCIO INTERNACIONAL: OMC, DISPUTAS, ACORDOS E PERFIL DE COMÉRCIO

Adrian Pavoni dos Santos*; Alana Troian Humenhuk**; Eduardo Kehl***; Isabelle Benetti****;
Samara Ferreira Furtado*****; Natália Rafaela Kohl*****; Angélica Massuquetti*****

Resumo: As transações internacionais de produtos e de serviços foram intensificadas nas últimas décadas por meio de acordos multilaterais e regionais. Cada vez mais, a integração comercial entre os países se mostra como uma peça-chave à prosperidade econômica das nações. Neste sentido, o governo brasileiro está envolvido em um total de 44 acordos, variando em caráter, abrangência e países membros. Assim, o objetivo deste estudo é analisar o Brasil no comércio internacional, no âmbito da OMC no que se refere ao seu envolvimento em disputas comerciais, além dos acordos comerciais em vigor e em andamento e, por fim, o perfil de comércio do país no período no período 2001-2021. As bases de dados investigadas foram OMC e Siscomex. Os resultados permitiram constatar o aprofundamento das relações comerciais brasileiras na economia internacional, com ênfase em novos acordos e o aprofundamento do comércio – exportações e importações – com a China.

Palavras-chave: OMC; Comércio Internacional; Brasil.

* Bolsista UNIBIC UNISINOS (2022/2023) e graduando em Ciências Econômicas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: adriansantosp@hotmail.com

** Graduanda em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: alanathumenhuk@outlook.com

*** Bolsista PROBIC-FAPERGS UNISINOS (2022/2023) e graduando em Ciências Econômicas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: kehleduardo@gmail.com

**** Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: bellebenetti@gmail.com

***** Bolsista PIBIC CNPq UNISINOS (2022/2023) e graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: samarafurtadoo@hotmail.com

***** Mestranda em Economia pelo Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: nataliarafaelak@outlook.com

***** Professora no Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: massuquetti@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Desde a Rodada Uruguai, iniciada em 1986, os empecilhos às negociações comerciais internacionais têm sido atribuídos, principalmente, à agricultura. De um lado, países tinham interesse numa maior liberalização dos mercados e, de outro, países tentavam manter as práticas protecionistas, tais como subsídios, tarifas, barreiras não-tarifárias etc. Apesar de inúmeras declarações desde então, revelando o interesse em acolher os compromissos da Organização Mundial de Comércio (OMC) ou acordos bilaterais, os países desenvolvidos ainda têm mantido um elevado grau de protecionismo. O resultado tem sido que a disputa comercial tem se acelerado na mesma intensidade em que se dão as contestações. Com a Rodada de Doha, iniciada em 2001, os países em desenvolvimento tiveram um maior protagonismo e buscou-se tornar as regras comerciais mais livres para os mesmos.

O Brasil encontra-se num momento de aprofundamento de suas relações econômicas internacionais, seja no âmbito multilateral, seja em acordos preferenciais. Assim, o objetivo deste estudo é analisar o Brasil no comércio internacional, no âmbito da OMC no que se refere ao seu envolvimento em disputas comerciais, além dos acordos comerciais em vigor e em andamento e, por fim, o perfil de comércio do país no período recente.

2 MÉTODO

A investigação das disputas envolvendo o Brasil no âmbito da OMC foram obtidas na base de dados da organização no que se refere às informações sobre seus membros. Em relação à sistematização dos aspectos centrais dos acordos comerciais em vigor nos quais o país se encontra envolvido, além daqueles em processo de internalização/negociação concluída e em negociação/diálogo exploratório, empregou-se o Programa Portal Único de Comércio Exterior (Siscomex), bem como os decretos de promulgação dos respectivos acordos. O Portal Siscomex é coordenado pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e a Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil (RFB), ambas do Ministério da Economia. Por fim, a análise da evolução e dos principais parceiros comerciais do Brasil, no período 2001 a 2021, no que se refere às exportações e às importações, teve como base o Siscomex. As variáveis analisadas foram os valores totais exportados e importados pelo Brasil, em US\$ FOB, e o período de estudo é 2001 a 2021, por parceiro comercial e por produto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a OMC possui 164 países membros e 25 países observadores. O Brasil é um dos países fundadores da Organização, ou seja, faz parte do grupo desde sua criação. Com o desempenho positivo do Brasil no G-20, as opiniões do país tornaram-se mais relevantes frente à OMC. Além disto, o seu ingresso no BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) também contribuiu para o crescimento da importância do Brasil na Organização.

Entre 1995 até março de 2022, o Brasil foi reclamante de 34 casos e reclamado em 17 casos. Como terceiro, foram 164 casos de envolvimento. As disputas mais recentes envolvendo o Brasil como reclamante são entre Brasil e UE, envolvendo medidas relativas à importação de certos preparos de carne de aves do Brasil; Brasil e Índia, envolvendo medidas relativas ao açúcar e à cana-de-açúcar; e Brasil e China, envolvendo medidas relativas às importações de açúcar. Já em relação ao caso de disputas envolvendo o Brasil como reclamado, pode-se citar Peru e Brasil – medidas relativas à importação de filmes PET do Peru e produtos importados em geral; Japão e Brasil – medidas relativas à tributação e encargos; e UE e Brasil – medidas relativas à tributação e encargos.

Em relação aos acordos comerciais em vigor, em processo de internalização/negociação concluída e aqueles em negociação/diálogo exploratório em que o Brasil se encontra envolvido: há seis acordos em negociação ou diálogo exploratório; há 14 acordos cujas negociações foram concluídas ou se encontram em processo de internalização, divididos, respectivamente, em acordos de cooperação e facilitação de investimentos e acordos em geral; já o restante dos dados compreendem 22 acordos, atualmente vigentes e que comportam como um de seus membros o Brasil, divididos por tipos de acordo. Sendo assim, o governo brasileiro está envolvido em um total de 42 acordos, estes variando em caráter, abrangência e países membros, assim como em outros aspectos já expostos.

Nas últimas duas décadas, houve expansão das exportações e das importações brasileiras. O comércio total do país passou de US\$ 114 bilhões, em 2001, para US\$ 500 bilhões, em 2021, o que representa cerca de 336% de crescimento. A China, que atualmente é o principal parceiro comercial do Brasil, teve um aumento de 4.524% no valor das exportações brasileiras, quando comparados os anos de 2001 e de 2021, e de 3.510% no valor das importações do Brasil no mesmo período. São dados que representam a mudança de postura da China no mercado internacional, além de outros fatores que impulsionaram a relação dos dois países, como o *boom* das *commodities* no começo do milênio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas disputas mais recentes em que o Brasil participou, no âmbito da OMC, a cana-de-açúcar e o açúcar foram os principais alvos do Brasil enquanto reclamante. Os resultados foram favoráveis para o Brasil na sua disputa com a Índia e as demais ainda estão sendo analisadas. Nas disputas em que o Brasil aparece como reclamado, os demais países solicitam, principalmente, a análise dos tributos e dos encargos do setor automotivo, onde a OMC sugere que sejam implementadas as recomendações do DSB nas disputas

Neste estudo, observou-se que os acordos de comércio analisados têm como ponto focal o desenvolvimento econômico dos países membros, assim como a ampliação do alcance comercial brasileiro em âmbito internacional. A busca por prosperidade comercial e econômica das nações tem apresentado uma peça-chave: a cooperação econômica. Nesse ínterim, os acordos comerciais são formas de intensificar as transações internacionais entre países e blocos de países, tornando suas relações comerciais mais íntimas e duradouras. No caso brasileiro, pôde-se analisar os acordos, separados pela etapa em que estão entre vigor, em negociação e entrada em vigor. Atualmente, há 24 acordos vigentes em que o Brasil é membro signatário, sendo divididos em: ACFI, ACE, AAP, ACP, APTR e ALC. Os acordos em negociação ou diálogos exploratórios são seis, estabelecidos dentro do âmbito do MERCOSUL com Canadá, Coreia do Sul, Indonésia, Vietnã, Líbano e Singapura. Já os acordos em processo de internalização ou com a negociação concluída são 14: nove ACFI entre Brasil e Moçambique, Malawi, Colômbia, Etiópia, Suriname, Guiana, Emirados Árabes Unidos, Marrocos e Equador; dois ALC, entre o MERCOSUL e a Palestina e a EFTA; um acordo de Ampliação Econômica entre Brasil e Peru; um Acordo de Comércio e Cooperação Econômica entre Brasil e os EUA; e um Acordo de Associação Birregional entre MERCOSUL e a UE.

Em relação ao perfil do comércio exterior brasileiro nos últimos 20 anos há dois aspectos importantes: o aumento dos valores das importações e das exportações e a mudança no perfil dos parceiros comerciais, com enfoque especial na ascensão chinesa nas trocas comerciais brasileiras. Pelo lado das exportações, o Brasil aumentou suas vendas em mais de 380%. Parte desse aumento pode ser explicado pela ampliação da participação da China. Outro ponto de destaque nas mudanças do período estudado é a participação dos EUA que, apesar de mais do que duplicarem o valor comprado do Brasil, perderam relevância com a entrada chinesa no mercado.

No que se refere às importações brasileiras no período, o cenário é semelhante: ampliação nos valores comercializados aliado ao aumento da demanda chinesa. O valor das

importações do Brasil passou de cerca de US\$ 57 bilhões para US\$ 219 bilhões. Nessa toada, a China contribuiu de forma relevante para essa variação, passando de 1,3 bilhão para cerca de US\$ 48 bilhões. Diferentemente do observado nas exportações, a relevância da China e dos EUA na pauta importadora brasileira permaneceu bastante próxima.

O comércio exterior brasileiro trouxe grandes benefícios à economia, consolidando-se com parcerias importantes, como a China, que é o maior país exportador do mundo e o principal parceiro comercial do Brasil. Assim, como sugestão de estudos futuros, recomenda-se aprofundar a investigação dos impactos econômicos do aprofundamento da parceria comercial entre o Brasil e o país asiático.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Balança Comercial e Estatísticas de Comércio Exterior.

Monitor do comércio exterior brasileiro. Disponível em:

<<https://balanca.economia.gov.br/balanca/IPQ/index.html>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

PROGRAMA PORTAL ÚNICO DE COMÉRCIO EXTERIOR. PORTAL SISCOMEX.

Acordos Comerciais. Disponível em: <<https://www.gov.br/siscomex/pt-br/informacoes/acordos-comerciais>>. Acesso em: 10 mar. 2022a.

PROGRAMA PORTAL ÚNICO DE COMÉRCIO EXTERIOR. PORTAL SISCOMEX.

Siscomex: Comex Stat. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 10 mar. 2022b.

WORLD TRADE ORGANIZATION. WTO. **Brazil and the WTO.** Disponível em:

<https://www.wto.org/english/thewto_e/countries_e/brazil_e.htm>. Acesso em: 10 mar. 2022.